

## A CASA DE VIDRO

Muito tempo atrás existiu uma menininha chamada Helena. Ela tinha sete anos e gostava de passear na floresta para conhecer as flores.

Um dia ela resolveu entrar na floresta escura, que se chamava assim porque tinha tantas árvores juntas que a luz não conseguia entrar e, mesmo de dia, o lugar era escuro. Como ela nunca havia estado lá e tinha, como todo mundo, um certo medo de entrar numa floresta escura, levou uma lancheira com água e pão. A água ela bebia quando tinha sede, mas o pão ela não comia. O pão ela cortava em pedacinhos à medida que andava e jogava no chão para marcar o caminho. Ela pensou assim:

-Se eu me perder, volto seguindo os pedacinhos de pão e acho o caminho de volta para casa.

Andou horas e horas pela floresta adentro e depois se cansou. Decidiu voltar para casa seguindo os pedacinhos de pão que tinha jogado pelo caminho. Achou os pedacinhos que estavam perto dela, mas depois não achou mais nenhum. Ela ficou curiosa:

-Onde estão os pedacinhos de pão que eu joguei pelo caminho? Como é que eu vou achar o meu caminho de volta?

Então ela viu um passarinho carregando no bico um pedacinho de pão e entendeu: todos os pedacinhos tinham sido comidos pelos passarinhos da floresta!

-Que boba que eu fui! Como não pensei nisso antes? É claro que a floresta está cheia de passarinhos que gostam de pão. Eles pegaram os pedacinhos e agora eu não sei voltar para casa.

No começo ela ficou com medo, mas depois se lembrou de que naquela floresta morava uma bruxa boazinha, que ela nunca tinha visto, mas que era hora de conhecer.

Depois de muito andar, e já no escuro da noite, ela viu uma luz brilhante lá longe e decidiu ir naquela direção. Andou bastante e chegou até a luz. Era uma casa toda de vidro - as paredes, o telhado, o chão. Como tudo era de vidro, ela viu uma bruxa dentro da casa fazendo comida na cozinha. Talvez fosse a bruxa boazinha...

Helena bateu na janela da cozinha da bruxa e gritou:

-Dona Bruxa, eu me perdi na floresta e preciso de sua ajuda. Abra a porta, por favor.

A bruxa levou um susto tão grande que deixou cair o seu chapéu, preto e pontudo. Ela morava sozinha na floresta e nunca recebia visitas, muito menos durante a noite. Mas, como era uma bruxa boazinha, correu para a porta da casa de vidro para receber a menininha. Abriu a porta e logo deu um abraço bem forte na Helena.

-Que bom que você veio me visitar. Entre e sinta-se em casa.

## O ELEFANTE COR-DE-ROSA

Helena estava cansada e com fome. A bruxa lhe deu um prato com arroz, carne e batata frita, que ela adorou. Depois a bruxa lhe deu um pouco de sorvete de limão e uma barra de chocolate de sobremesa. Helena comeu, comeu, comeu e ficou com sono.

A bruxa a levou até o quarto e lhe disse para ficar ali. Era tudo muito lindo e muito bem arrumado. Havia lá um montão de brinquedos e uma televisão. A cama era grande, toda cor-de-rosa. Dentro do quarto havia um banheiro enorme, com uma banheira cheia de água perfumada e espuma.

A Helena tomou banho e foi dormir. Quando apagou a luz do quarto, olhou para cima e viu as estrelas e a lua. Que maravilha! Ficou olhando o céu e logo dormiu.

No dia seguinte, acordou com a luz do sol entrando pelas paredes do quarto e viu como é que o dia amanhece na floresta. Viu os bichos acordando, viu a bruxa na cozinha fazendo café e viu as flores em volta da casa. Tudo muito lindo.

Depois de tomar café, a bruxa passeou com ela pela floresta e lhe mostrou lugares muito bonitos. Como a menina não sabia voltar para casa, a bruxa a levou até a saída da floresta. A bruxa lhe deu um abraço bem forte.

-Volte sempre, minha amiguinha. Venha me visitar quando quiser e traga seus amiguinhos.

A bruxa lhe deu um presente e foi embora. O presente era um saquinho cheio de pedras bem branquinhas com um bilhetinho dentro: Helena querida, quando você for visitar outras florestas, use estas pedrinhas para marcar seu caminho. Pedras os passarinhos não comem e você nunca vai se perder!

Helena e a bruxa boazinha ficaram muito amigas e sempre se encontravam lá na casinha de vidro. Com as pedrinhas brancas, Helena nunca mais se perdeu.